



<http://dx.doi.org/10.30681/real.v11i2.2542>

## UMA BREVE HISTÓRIA DO CONCURSO LITERÁRIO MAIS ANTIGO E PERMANENTE DO RIO GRANDE DO SUL

Natália Borges POLESSO (UCS)<sup>1</sup>  
João Claudio ARENDT (UCS)<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo propõe-se a escrever uma história do Concurso Anual Literário de Caxias do Sul com base na análise dos paratextos (apresentações e prefácios) presentes nas 19 antologias publicadas com os textos vencedores, entre 1967 e 2016, nas categorias conto, crônica e poesia, com vistas a analisar as noções de literatura que embasam o concurso e como elas se modificam ao longo do tempo. Além disso, sendo a literatura uma manifestação importante para o desenvolvimento cultural e intelectual de uma cidade ou região, este trabalho presta um serviço à preservação da memória literária de Caxias do Sul e da Serra Gaúcha.

**Palavras-chave:** Concurso Anual Literário de Caxias do Sul. Antologias. Paratextos. História literária regional.

**Abstract:** This paper aims to write a history of the Concurso Anual Literário de Caxias do Sul, analyzing the paratexts (presentations and prefaces) on the 19 anthologies comprehended the winning texts, between 1967 and 2016, at the categories short stories, chronicles and poetry, with the purpose of investigating the notions of literature which underlie the contest and how they change in time. In addition, since literature is an important manifestation for the cultural and intellectual development of a city or region, this paper collaborates to preserve the literary memory of Caxias do Sul and Serra Gaúcha.

**Keywords:** Concurso Anual Literário de Caxias do Sul. Anthologies. Paratexts. Regional literary history.

### Considerações iniciais

A literatura regional (ou literatura *em* uma região, conforme Stüben [2013]) diz respeito à vida literária em um determinado espaço cultural regional. Do ponto de vista temático, ela engloba todas as produções literárias em que as regionalidades, isto é, as especificidades culturais da região, são internas ao texto. Já sob a óptica externa, a literatura

---

<sup>1</sup> Bolsista PNPd no Programa de Doutorado em Letras – Associação Ampla UCS/Uniritter. Doutora em Teoria da Literatura pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS. É autora dos livros *Recortes para álbum de fotografia sem gente* (2013), vencedor do prêmio Açorianos de Literatura na categoria contos em 2013, *Coração a corda* (2015), poesia e *Amora* (2015), contos, vencedor dos prêmios AGES - livro do ano, Açorianos de Literatura na categoria contos 2016, 1º lugar no Prêmio Jabuti categoria contos e crônicas, além do prêmio Jabuti Escolha do Leitor. E-mail: [nbpoleess@gmail.com](mailto:nbpoleess@gmail.com)

<sup>2</sup> Possui Estágio Pós-doutoral no Instituto Latino-americano da Universidade Livre de Berlim (2011). É Doutor em Teoria Literária pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Atua nos Programas de Mestrado em Letras e Cultura da Universidade de Caxias do Sul e de Doutorado em Letras - Associação Ampla UCS/Uniritter. É Diretor da Revista Eletrônica ANTARES (LETRAS E HUMANIDADES). Poeta premiado e publicado. [jcarendt@ucs.br](mailto:jcarendt@ucs.br)



regional pode ser concebida como um sistema literário composto por autores, leitores, editoras, eventos e instituições de fomento ao livro e à leitura.

Sem ignorar que uma literatura regional relaciona-se com outros sistemas literários e se insere em uma trama maior da literatura nacional e, às vezes, transnacional, é possível considerar a produção literária regional como um sistema particular de produção, difusão, valorização e consumo de obras. Nessa perspectiva, uma investigação sobre literatura regional pode abranger os seguintes aspectos: quem escreve, quem publica, quem critica, quem lê; quem incentiva, quem patrocina, quem e quanto se fatura; o que se publica (gêneros), quanto se publica; quem vende, onde se vende, para quem se vende etc.

Para além disso, Jens Stüben (2013, p. 54-56) destaca os seguintes elementos que desempenham um papel fundamental na constituição de um sistema literário regional: Escolas e universidades (como instituições de formação dos autores e seu público, como locais de pesquisa científica e espiritual); Ensino de línguas e educação literária; Vias e meios de difusão da literatura (vida literária), instituições culturais, imprensa; Jornais, revistas, calendários, almanaques; Editoras e livrarias; Bibliotecas para pesquisa e empréstimo; Grêmios literários, clubes culturais, grupos de leitura, salões, performances de poesia; Crítica literária; Política cultural de Estado, regional e local.

A esses aspectos podem ser acrescentados os concursos literários, cujo objetivo geralmente repousa no incentivo à criação literária, à premiação de autores já conhecidos ou à revelação de novos escritores, no âmbito tanto de uma instituição (empresa, escola, universidade, instituto etc.), quanto de um município, de um estado ou de uma nação. É o caso, por exemplo, do Concurso Anual Literário de Caxias do Sul que, criado aos 8 de outubro de 1965 por meio da Lei nº 1.427,<sup>3</sup> constitui o concurso mais antigo e perene do Estado do Rio Grande do Sul. Sua primeira edição aconteceu em 1966, e o primeiro registro impresso dos trabalhos premiados ocorreu em 1967<sup>4</sup> por iniciativa do Departamento de Turismo da Prefeitura de Caxias do Sul.

### **O Concurso Anual Literário de Caxias do Sul: criação e histórico**

---

<sup>3</sup> Proposta pelo então vereador Mansueto de Castro Serafini Filho que, mais tarde, em outras coletâneas, assina como prefeito de Caxias do Sul.

<sup>4</sup> Em 1967, há dois outros acontecimentos importantes que contribuíram para a formação e solidificação da literatura na Serra Gaúcha: a fundação da Universidade de Caxias do Sul e a publicação da antologia *Matrícula*, que congregou os poetas Oscar Bertholdo, Ary Trentin, Delmino Gritti, Jayme Paviani e José Clemente Pozenato.



Tendo em vista o objetivo de escrever uma história do referido concurso literário tomando como base os paratextos que acompanham as antologias dos trabalhos premiados, entre 1967 e 2016, é pertinente esclarecer que o *corpus* foi constituído com materiais constantes tanto em nosso tanto de acervo pessoal, quanto no setor de Coleções Especiais da Biblioteca Municipal Dr. Demétrio Niederauer, de Caxias do Sul. Arquivos, institucionais ou não, são grandes mananciais de cultura, e os documentos conservados contribuem para apoiar pesquisas diversas e criar narrativas históricas.

Na perspectiva de Paul Ricoeur (1997), os arquivos cumprem o papel de preservar documentos e produtos culturais de determinada época e lugar. Por isso, “seguir um rastro, remontá-lo, é pôr em ação de uma ou de outra maneira cada uma das características da intratemporalidade” (RICOEUR, 1997, p. 204). A noção de rastro, como marca deixada, serve de conector entre o fato e o relato. No caso deste artigo, as antologias dos concursos e, mais especificamente, seus prefácios e apresentações, funcionam como uma dobradura no tempo, que conecta o olhar do pesquisador ao pensamento da época, com vistas a entender particularidades relacionadas à literatura do município e da região, dentro de um panorama cronológico.

Entre questões de cunho histórico, social e político, nos textos das apresentações das antologias, os temas que mais se sobressaem dizem respeito à importância do concurso para a cultura do município, à relevância do ato de escrever e aos significados da literatura. Algumas questões políticas também se acendem, afinal, o concurso é uma instituição criada por meio de lei municipal, patrocinada com verba pública e coordenada por servidores públicos. Emergem, além disso, questões concernentes ao resgate e à projeção das obras e dos autores locais, especialmente na coletânea de 1993 a 1996, que foi editada somente em 2000 por falta de verbas naqueles anos.

Há, nesses multifacetados textos, dados interessantes quanto ao andamento cultural e literário da cidade, já que eles foram escritos a partir de diferentes pontos de vista por funcionários públicos - como secretários da cultura e prefeitos - e por escritores. A diversidade de temas e abordagens fica evidente, enriquecendo sobremaneira esta proposta de contar uma breve história do concurso.

Desde os esforços iniciais para a criação de uma lei, até sua manutenção por 50 anos, o Concurso Literário Anual de Caxias do Sul tornou-se um dos principais meios, senão o



principal por algum tempo, para a descoberta e o escoamento da produção literária do município. Esse concurso acompanha desde 1967 as produções nos gêneros conto, crônica e poesia de escritores locais, com a adição, em 1982, da publicação de originais de romance e conjuntos de contos e poemas. As comissões examinadoras são compostas por pessoas supostamente capacitadas, muitas das quais outrora já premiadas pelo concurso. Pode-se ver o nome de um autor vencedor na categoria estreante e, anos depois, ele integrar a comissão examinadora ou assinar a apresentação da coletânea. Isso mostra o potencial da projeção que o concurso oferece.

A partir da observação dos concursos literários em geral, é possível afirmar que eles constituem uma espécie de vitrina para os autores, bem como uma chancela institucional para a sua produção. Na maioria dos concursos de inéditos, as inscrições dos autores são feitas com pseudônimos, e as comissões avaliadoras são compostas por pessoas atuantes no meio literário ou que são respaldadas pela comunidade. Além de anunciar surpresas interessantes no campo literário, os concursos podem trazer à tona escritores que não teriam a chance de publicar chegar em uma editora com alcance maior. Por exemplo, nas antologias do concurso aqui em tela, aparecem autores como Delmino Gritti, Flávio Chaves, Jimmy Rodrigues, Lisete Maria Skrebski, Jayme Paviani, Lisana Bertussi, Ari Trentin, José Clemente Pozenato, Valdir dos Santos, Loraine Giron Slomp, Eduardo Dall'alba, Paulo Ribeiro, Marcos Fernando Kirst, Marco de Menezes, Bernardethe Pierina Zardo, Natalia Borges Polessio, Pedro Guerra, entre outros. Alguns desses nomes perduram durante algum tempo nas antologias e depois desaparecem delas. Outros são, atualmente, autores publicados por editoras reconhecidas ou premiados em concursos nacionais e internacionais. Esse é um indicativo de que tais escritores passam a ocupar um lugar de importância no sistema literário. Além disso, alguns premiados também atuam como professores universitários, cronistas, promotores culturais, ou seja, estão inseridos no sistema literário via produção, crítica ou pesquisa acadêmica.

A permanência das antologias publicadas depois dos concursos, bem como a atuação dos autores no meio literário não são competência do concurso, já que, muitas vezes, essas antologias acabam esquecidas pelo público leitor. Aliás, não é comum que se fale sobre antologias de concursos, especialmente se elas surgem em cidades do interior. Embora a relação problemática centro-margem se faça presente aqui, ela não é o que tem mais peso. O que se destaca é o fato de a antologia de concurso ser um gênero que se encerra em si mesmo por não comportar uma estratégia de distribuição em livrarias ou mesmo de leitura em instituições.



Além disso, ela veicula, muitas vezes, textos não suficientemente maduros do ponto de vista estético para se sustentarem fora de uma antologia.

No texto da Lei nº 1.427/1965, que institui o Concurso Anual de Contos, Crônicas e Poesias, o evento destina-se “a incentivar a formação de novos valores entre as pessoas residentes no município, que se dedicam à produção de trabalhos literários”.<sup>5</sup> Entre as disposições da lei, o prefeito nomeava a comissão julgadora, que deveria ser aprovada pela câmara dos vereadores. Além disso, atribuíam-se prêmios em dinheiro no valor de um salário, meio salário e um terço de salário para os primeiro, segundo e terceiros colocados, respectivamente.

Já no texto da Lei nº 1.777/1969, que altera o concurso, há um adendo quanto à premiação, que previa, “além de diplomas, prêmios em dinheiro nos seguintes valores: 1º colocado: três salários mínimos regionais; 2º colocado: um e meio (1-1/2) salários mínimos regionais; 3º colocado: um salário mínimo regional”.<sup>6</sup> O aumento do valor da premiação parece ser um indicador da importância atribuída ao concurso pela administração pública, motivo pelo qual deveria ser atrativo à comunidade.

Em 1981, a Lei nº 2.638 dá ao concurso seu nome atual: Concurso Anual Literário de Caxias do Sul. Essa lei impõe outras disposições de caráter técnico, como, por exemplo, a questão do ineditismo das obras apresentadas. A separação entre autores estreantes e já premiados também é proposta, gerando uma nova classificação para premiação. Também, nessa lei, a categoria “obras literárias integrais inéditas” é criada, podendo nela concorrer autores inéditos, publicados e já premiados. Ademais, assevera-se no artigo 13 que, para a avaliação dos inscritos, cabia ao Poder Executivo “nomear uma Comissão Julgadora [...] de reconhecida capacidade intelectual e cultural, afeitos às lides e fatos literários, para emitir no prazo convencionado seu parecer e julgamento”. De acordo com o artigo 10 da mesma lei, “a Comissão Julgadora poderá não outorgar algum ou nenhum prêmio, se inexistir mérito”.<sup>7</sup>

No ano de 2013, por meio da lei nº 7.543,<sup>8</sup> instituiu-se mais uma premiação dentro do concurso, abrangendo a modalidade obra literária: o Prêmio Vivita Cartier. A ele podem concorrer autores que tenham publicado obras no ano anterior ao concurso corrente. Por

---

<sup>5</sup> <https://goo.gl/o1MmoG> Acesso em 20/10/2017.

<sup>6</sup> [http://portal.tce.rs.gov.br/aplicprod/f?p=50202:0::DOWNLOAD:NO::P\\_CD\\_LEG:212680](http://portal.tce.rs.gov.br/aplicprod/f?p=50202:0::DOWNLOAD:NO::P_CD_LEG:212680) Acesso em 20/10/2017.

<sup>7</sup> <https://goo.gl/r7RpxH> Acesso em 20/10/2017.

<sup>8</sup> <https://goo.gl/zTUSVv> Acesso em 20/10/2017.



exemplo, no ano de estreia do prêmio (2013), poderiam concorrer aqueles que tiveram suas obras publicadas em 2012. Os vencedores desse prêmio, até o momento, são Luís Narval, em 2013, com *Era em pleno dia a ascensão da noite* (novelas); Marcos Mantovani, em 2014, com *Borboleta nua* (romance); Alessandra Rech, em 2015, com *Mirabilia* (crônicas); Marcos Fernando Kirst, em 2016, com *A sombra de Clara* (romance); e, em 2017, Bernardete Zardo, com *Poema-casa* (poesia).

O Prêmio Vivita Cartier constitui um claro sinal de que a produção de literatura, em Caxias do Sul, vem crescendo e mostrando, além de qualidade literária, capacidade de circulação. Ao mesmo tempo em que reconhece e incentiva os escritores, o prêmio legitima obras já publicadas por editoras, extrapolando o escopo da tradicional coletânea.

### **Análise das antologias resultantes do Concurso Anual Literário**

Para além dos elementos até aqui apontados, de natureza operacional do Concurso Anual Literário, interessa ao presente trabalho a análise das apresentações das antologias, com o objetivo de verificar questões literárias e culturais sob a óptica dos responsáveis pelo evento em cada uma de suas edições. Assim, parte-se do texto que apresenta a primeira coletânea<sup>9</sup> e traz o título *Trabalhos Premiados no I Concurso de contos, crônicas e poesias*:

Contém a presente publicação os contos, crônicas e poesias que foram premiados, em 1967, no concurso instituído pela Lei nº 1427 de 8 de outubro de 1965. A iniciativa da lei coube ao Vereador Mansueto de Castro Serafini Filho e a execução do concurso ao Departamento Municipal de Turismo. Concorreram numerosos trabalhos, cerca de uma centena, o que evidencia a extraordinária aceitação do concurso. O júri foi constituído pelos Srs. Renan Falcão de Azevedo, Mário Cristino Ramos e Antônio Medeiros de Azevedo Filho. Os prêmios, em numerário e diplomas, foram entregues, em ato solene pelo prefeito Hermes João Webber.

A presente publicação foi feita por recomendação expressa da Egregária Câmara de Vereadores de Caxias do Sul.

Mário Gardelin – Diretor (1967; s/p)

As três primeiras edições da antologia contêm apresentações como essa, com um tom formal, como se para suprir a função de uma simples ata. Elas apresentam dados formais do

---

<sup>9</sup> Os autores premiados no concurso e publicados em cada uma das antologias aqui analisadas serão arrolados por ano, categoria e colocação, conforme segue: 1967 - Poesia: Delmino Gritti, Flávio Chaves, Lisete Maria Skrebsky; Crônica: Walter Soares da Rosa, Lisete Maria Skrebsky, Jimmy Rodrigues; Conto: Jimmy Rodrigues, R. U. Oca, Jimmy Rodrigues.



processo, que depois desaparecem das antologias. Na apresentação de 1968,<sup>10</sup> por exemplo, consta que foram recebidos cerca de seiscentos trabalhos, um aumento muito significativo em relação à edição anterior. Na apresentação de 1969,<sup>11</sup> é informado apenas que concorreram numerosos trabalhos e que o júri foi presidido pelo Dr. Renan Falcão de Azevedo. Enquanto a recomendação da publicação é do prefeito Victório Trez (e não a Câmara de Vereadores), a subscrição do prefácio é de Paulo Fernando Braghini, diretor do Departamento Municipal de Turismo.

A antologia seguinte sai apenas em 1972.<sup>12</sup> Elizabete Menetrier, secretária municipal de turismo, enfatiza que o concurso “visa, antes de mais nada, promover e incentivar jovens caxienses, em geral amadores, na produção da obra literária em três de seus gêneros mais expressivos” (p.9). É interessante que a noção de amadores apareça logo de início, o que mais tarde muda, tendo em vista a criação das categorias autores estreados e já premiados. A secretária afirma, ainda, que “a preocupação maior é manter a existência de uma realização, com que se possa promover e fazer nascer vocações literárias”. Isso mostra, para além do caráter incipiente do concurso e da maneira como ele era embrionariamente pensado, o início de um sistema literário regional que reflete a respeito de si mesmo.

Em 1976,<sup>13</sup> a antologia muda o tom, quando José Clemente Pozenato, escritor e professor universitário, é convidado a escrever o prefácio. Quanto ao concurso em si, Pozenato salienta que ele já ocorria há dez anos e que sua manutenção, por isso, era meritória. Porém quando trata das produções, sua crítica é contundente, como se pode ver no seguinte trecho:

Quanto ao valor dos trabalhos aqui publicados, melhor dirá o leitor. Por diversas vezes fui convidado a participar das comissões julgadoras do concurso. E se é verdade que muitas das produções apresentadas traziam o timbre do amadorismo ingênuo ou até mesmo a vaidade mal disfarçada,

---

<sup>10</sup> 1968 - Poesia: prêmio não foi conferido, Ary Nicodemos Trentin, Luiz José Tomaselli; Crônica: Wellington Josué Souza Francisco, Gilberto Nelson Caprara, Lisete Skrebsky; Conto: Walter Soares da Rosa, Ubirajara Ricciardi, Lisete Skrebsky.

<sup>11</sup> 1969 - Poesia: Assis Mariani, Diversino Capelari, Edson Lisboa; Crônica: Assis Mariani, Cícero Ramos, Helena Ignês Corso; Conto: Ubirajara P. Ricciardi, Lisete Skrebsky, Maria Helena Buogo.

<sup>12</sup> 1970 - Poesia: Assis Antônio Mariani, Maria Helena Buogo, Flávio Chaves; Crônica: Helena Inez Corso, Déa Mari Lermen, Cícero da Silva Ramos; Conto: Lisana Bertussi, Jimmy Rodrigues, Lina Duarte. 1971 - Poesia: Assis Antônio Mariani, Fátima Prezzi, Valdir J. O. dos Santos; Crônica: Meronio Sachet, Miguel Ângelo Cornutti, Normélio Zanotto; Conto: Jimmy Rodrigues, Luís Fernando Rossi da Costa, José Eusébio dos Santos Neto. 1972 - Poesia: Anaeliz Schumacher, Lisana Bertussi, Ana Marial Rodolphi; Crônica: Helcon Ramos, Jimmy Rodrigues, Valdir dos Santos; Conto: Ivone Justina Polidoro, Jules Constante Borghetti, Paulo L. Bertussi.

<sup>13</sup> 1973-1976 - Conto: Délcio Osmar Bombassaro, Evaristo Dall’Alba, Jimmy Rodrigues, Juventino Dal’Bó, Lisana Bertussi, Maria Helena Buogo, Valdir dos Santos; Crônicas: Aldo Francisco Migot, Fátima T. Prezzi, Ivone Justina Polidoro, Izabete L. Polidoro Lima, Lívio Paulo Suzin; Poesia: Ademir Romani, Alberto Adami, Alexandre P. C. Bedin, Ary Nicodemos Trentin, Cleudes Maria Tonolli, Flávio Chaves, Guido Camargo Neto, Jayme Paviani, Miriam Elisabete Adami, Moira Jane Spiandorello, Valéria Sampaio Damiani.



muitas outras revelaram uma progressiva conquista dos instrumentos de expressão literária. Os melhores trabalhos estão aqui. Em alguns casos é já possível perceber-se superada a fase do mero exercício verbal para o ingresso na fase em que as palavras são usadas para citar alguma coisa mais essencial. Em outros talvez, a capacidade de uso da expressão literária é ainda prejudicada pela falta do que dizer. Não saber o que dizer é sinal de falta de elaboração cultural maior, de uma compreensão mais profunda da realidade e talvez de mais leitura e mais reflexão. Mas tudo isso virá com o tempo. [...] Quem sabe um ou outro dos nomes aqui amostrados poderá, ultrapassando o amadorismo, contribuir para a criação de uma literatura que represente o peculiar modo de ser e de viver da nossa jovem região. Essa é uma esperança que não me apreze demasiada. (1976, p. 5-6)

O prefácio de Pozenato inaugura a crítica no interior do concurso, projetando as produções e os escritores para um futuro esperançoso, o qual não lhe parece nem tão distante, nem tão demasiadamente fantasioso. Infere-se que, dentro de um período de dez anos, o concurso parece ter dado um relevante salto qualitativo, ao menos na análise de Pozenato.

Na antologia seguinte, Mansueto Serafini Filho, prefeito em 1981,<sup>14</sup> adota um discurso mais político e, portanto, menos literário, falando apenas da administração que deu sequência ao certame e sua premiação, bem como das mudanças operadas pela lei em relação a alguns pontos do concurso. Parece importante ao prefeito fazer esse resgate, já que ele o instituiu quando vereador, em 1965.

A partir de 1982, o Concurso de Contos, Crônicas e Poesias sofrerá modificações, sendo a principal delas a sua divisão em duas categorias, isto é, de autores principiantes e de autores já premiados, com o objetivo de estimular o surgimento de novos escritores. [...] a partir de 1982, autores de obras literárias ou científicas, com a atribuição de bons prêmios em dinheiro e, principalmente, a edição dos livros premiados. Deste modo, o Concurso de Contos, Crônicas e Poesias não se esgota em si mesmo, pois terá como estágio superior o Concurso Anual Literário de Caxias do Sul. (1981, p. 9-10)

A relação que faz com a literatura e a ciência é confusa, visto que nunca houve um prêmio para a produção científica promovido pela prefeitura de Caxias do Sul, a não ser via instituições de ensino superior. Claro que o incentivo à produção de obras literárias com publicação foi um grande passo para o concurso, porém, Mansueto Serafini atrapalha-se ao falar

---

<sup>14</sup> 1977 - Poesia: Germano Maraschin Filho (único a ser premiado na categoria); Crônica: Izabete Polidoro Lima, Valdir dos Santos, Flávio Chaves; Conto: Jimmy Rodrigues, Décio Osmar Bombassaro, Juventino Dal'Bó, Evaristo Dall'Alba (menção honrosa). 1978 - Poesia: Mauro Bigarella, Ademir Romani, Lisana Bertussi; Crônica: Flávia Ritter, Valdir dos Santos, Ivone Justina Polidoro; Conto: Izabete Polidoro Lima, Clóvis José Formolo, Lisana Bertussi. 1979 - Poesia: Germano Maraschin Filho, Valdir dos Santos, Salete Marcílio; Crônica: Ivone Justina Polidoro, Jimmy Rodrigues, Izabete Polidoro Lima; Conto: Lisana Bertussi, Jimmy Rodrigues, Valdir dos Santos. 1980 - Poesia: Loraine Slomp Giron, Magali Helena Quadros, Ivone Justina Polidoro, Lílíana Maria Alberti Henrichs (menção honrosa), Rubem Schol (menção honrosa); Crônica: Eliana Inês Fachini, Ivone Justina Polidoro, Izabete Polidoro Lima; Conto: Luís Antonio Giron, José Pedro dos Santos, Renato Henrichs.





sobre pesquisa científica. A mudança do nome justifica-se nessa última proposta, que expande o alcance e a ideia iniciais do concurso. E em relação à literatura local, o prefeito faz a seguinte constatação: “Não apenas surgiram novos contistas, cronistas e poetas, como vários deles são, hoje, nomes de destaque na literatura do Estado, inclusive com livros publicados”. Há aí, portanto, uma percepção do impacto positivo do concurso em relação à literatura produzida no município.

Na apresentação de 1982, que compreende as produções de 1981 e 1982,<sup>15</sup> anuncia-se que, em vez de um único texto por categoria, os autores deveriam entregar três trabalhos diferentes para que o júri pudesse melhor apreciá-los. Além disso, a questão do ineditismo também aparece. Ao mencionar essas alterações, o prefeito Serafini afirma:

A principal delas foi a divisão dos concorrentes em dois grupos: um para estreantes ou inéditos e outro para já premiados e publicados. Esta alteração visou evitar que autores principiantes tivessem que concorrer, em pé de igualdade, com autores veteranos, premiados em diversas edições anteriores do concurso. (1982, p. 7)

Quatro anos depois,<sup>16</sup> é o prefeito Victório Trez quem escreve a apresentação. Nela, há uma tentativa de definir literatura, especialmente quando, em meio a algumas considerações de ordem pessoal, cita Cervantes:

Cervantes afirmou que: “perder os bens materiais significa muito. Perder um amigo significa muito mais. Perder a coragem significa perder tudo”. Uma máxima que nos obriga a refazer conceitos e pensar detidamente no que nos propomos. [...] Não faltou coragem a todos aqueles que se dispuseram a concorrer todos estes anos. A coragem, o destemor e o desassombro realizam. O tempo urge. Devemos dar o melhor de nós mesmos agora e para todos. (1986, p.9)

Há aí uma tentativa de avaliar a participação dos escritores no concurso, enfatizando que é preciso ter coragem para compartilhar e submeter a julgamento de terceiros os seus próprios textos. Embora essa constatação seja acertada, o texto em geral é marcado por clichês

---

<sup>15</sup> 1981 - Poesia: Gernano Maraschin Filho, Mauro Bigarella, Ivone Justina Polidoro; Crônica: Ivone Justina Polidoro, Luiz Antônio Alves, Gilmar Marcílio. 1982 - Poesia (inédito): Selestino M. Oliveira; Poesia (já premiado): José Clemente Pozenato, Loraine Slomp Giron (menção honrosa); Crônica: Daise Lacerda (menção honrosa); Conto: Juventino Dal’Bó, Luiz Antônio Giron.

<sup>16</sup> 1983 - Poesia (já premiado): José Clemente Pozenato; Poesia (estreante): Maria da Glória Scotti; Crônicas (já premiado): José Clemente Pozenato; Crônicas (estreante) Levino Luiz Finkler. 1984 - Poesia (já premiado): Ary Nicodemos Trentin; Poesia (estreante) Joceli Bresolin, Júlio César de Almeida (menção honrosa); Contos (já premiado): Décio Osmar Bombassaro; Contos (estreante): Bernardo Baldisserotto, Tadiane Tronca (menção honrosa), Joceli Bresolin (menção honrosa); Crônica (já premiado): Valdir dos Santos, Rubem Scoll (menção honrosa). 1985 - Poesia (já premiado): Valdir dos Santos; Poesia (estreante): Anelise Cavagnolli; Crônicas (estreante): Marli Teixeira de Lima, Tadiane Tronca (menção honrosa); Crônicas (já premiada): Isabete Libra Polidoro Lima; Contos (estreante): Lisete Rodrigues da Silva Souza, Carla Braghini (menção honrosa); Contos (já premiado): Valdir dos Santos, Décio Osmar Bombassaro (menção honrosa), Flávia Ritter (menção honrosa).



que parecem não fazer sentido na apresentação de uma antologia literária, como se vê na frase final, que remete ao mundo rural de Caxias do Sul: “Queremos uma colheita farta para todos os que escrevem e para os que leem” (p.9). A metáfora da colheita é uma das mais presentes na cultura serrana. Nos primórdios do antigo Campo dos Bugres, depois da extinção dos índios caingangues pelos chamados bugreiros contratados para “limpar” a área, prevaleceu a atividade agroindustrial. Caxias do Sul cresceu rapidamente e, em 1910, já inaugurava sua via férrea e, alguns anos depois, a sua primeira metalúrgica. Desde então, o município tem se destacado como polo metalomecânico, mas, ainda assim, continuou sendo considerado essencialmente agrícola, sobressaindo nessa atividade o plantio e a colheita da uva, e a feitura do vinho.

Em 1988,<sup>17</sup> Victório Trez ainda está na administração da cidade, e o mesmo tom político, agora um pouco menos rebuscado, mantém-se na apresentação da antologia:

A arte de escrever nasce no exercício de talentos dinâmicos e audaciosos, irrequietos e incansáveis na busca de caminhos próprios e originais.

Ao poder público cabe acolher essa produção em potencial, estimulando ampla participação e acionando mecanismos e incentivos capazes de despertar o ânimo do artista anônimo.

É com tal propósito que a nossa administração veio dando continuidade ao Concurso Anual Literário de Caxias do Sul. (1988, p. 7)

É interessante observar aqui a tentativa, repetida em várias apresentações, de tentar definir o que vem a ser o ato de escrever. Sem desenvolvimento satisfatório da ideia, ela rapidamente se encaminha para comentários políticos ou administrativos – certamente resultado da falta de preparo literário do prefaciador e, ao mesmo tempo, prova de que o concurso serve a propósitos eleitoreiros.

O que se segue na apresentação da antologia de 1992,<sup>18</sup> por Mansueto Serafini Filho, outra vez prefeito, é ainda o espanto pela duração e manutenção do concurso: “Não

---

<sup>17</sup> 1986 - Poesia (estreadante): Carlos Alberto Casara; Crônicas (já premiada): Izabete Polidoro Lima; Crônicas (estreadante): Heleusa Maria Concer, Tadiane Tronca (menção honrosa); Contos (já premiado) Juventino Dal’Bó; Contos (estreadante): Suzana Webber. 1987 - Poesia (já premiado): Valdir dos Santos; Poesia (estreadante) Julio Cesar de Almeida, Antônia Maria Tomaschewski Signorini (menção honrosa); Crônicas (já premiada): Izabete Poidoro Lima; Crônicas (estreadante): Maria Raquel A’vila Bleggi, Tadiane Tronca (menção honrosa); Contos (já premiado): Valdir dos Santos. 1988 - Poesia (já premiado): Valdir dos Santos, Julio Cesar de Almeida (menção honrosa); Crônicas (estreadante): César Serafini; Crônicas (já premiado): Izabete Polidoro Lima.

<sup>18</sup> 1989 - Poesia (já premiado): Dhynarte de Borba e Albuquerque, Tânia Maria Scuro (menção honrosa); Crônicas (estreadante): Paulo Roberto de Freitas Jesus; Contos (estreadante) Elton Luiz Ribeiro Velho, Regina de Queiroz Gazola (menção honrosa). 1990 - Poesia (já premiada): Lisana Bertussi; Poesia (estreadante) Carlos Roberto Posser, Alexandrina Amado (menção honrosa), Estanislau Robalo (menção honrosa), Ana Ferreira da Silva (menção honrosa); Crônicas (já premiado): Paulo Roberto de Freitas Jesus, Marcos Antônio (menção honrosa); Crônicas (estreadante): Tadiane Tronca; Contos (já premiado): Juventino Dal’Bó; Contos (estreadante) Mario Romano



imaginávamos que este certame literário obteria tanto sucesso e perduraria por tanto tempo. [...] não fosse a oportunidade criada pelo Poder Público Municipal, possivelmente jamais teriam conseguido mostrar e publicar o seu trabalho artístico.” (1992, p.5). A menção sobre a relação entre a administração pública e o suporte financeiro à arte possibilita inferir duas coisas: a) que a cultura é valorizada pela administração pública e b) que o concurso vai adquirindo valor cultural e se legitimando no espaço social em razão da preocupação por mantê-lo.

Essa preocupação em divulgar e manter o concurso aparece mais claramente quando, para suprir uma lacuna na publicação da antologia dos anos de 1993 até 1996, em 2000,<sup>19</sup> uma coletânea com caráter de resgate é publicada. Tadiane Tronca, Secretária Municipal da Cultura em 2000, afirma na apresentação: “Nosso compromisso não se prende àquilo que a lei nos impõe, mas é fruto da vontade e do esforço em buscar caminhos para construir uma cidade cada dia mais humana” (2000, p.9). Apesar da lacuna deixada pela administração daqueles anos, parece ter havido um grande esforço, para além do previsto em lei, para que se publicassem os textos premiados.

---

Maggioni. 1991 - Poesia (já premiado): Valdir dos Santos, Julio Cesar Almeida (menção honrosa), Carlos Roberto Pozzer (menção honrosa); Poesia (estreadante): Rosemeri Teresinha Brogliato, Helena Maria Pavini Andrade (menção honrosa), Cristina de Ávila (menção honrosa); Crônicas (já premiado) Mário Romano Maggioni; Crônicas (estreadante): Neiva Buratti, Lydia Lauer (menção honrosa); Contos (já premiados): Décio Osmar Bombassaro; Contos (estreadante): Mônica Montanari, Regyna de Queiroz Gazzola (menção honrosa). 1992 - Poesia (já premiada): Rosemeri Teresinha Brogliato, Mário Romano Maggioni (menção honrosa), Valdir dos Santos (menção honrosa); Poesia (estreadante): Teresina de Costa, Helena Maria PAvone de Andrade (menção honrosa); Crônicas (já premiado) Mário Romano Maggioni; Crônicas (estreadante): Vera Lúcia Bernardi, Rita Bom Rizzi (menção honrosa); Contos (já premiado): Mário Romano Maggioni, Décio Osmar Bombassaro (menção honrosa); Contos (estreadante) Elenita Concer, Susana Webber (menção honrosa).

<sup>19</sup>1993 - Poesia (já premiado): Valdir dos Santos, Carlos Roberto Posser (menção honrosa), Monica Montanari (menção honrosa), Teresina de Costa (menção honrosa); Poesia (estreadante): Suzana Webber, Cícero Luis Dotem Franco (menção honrosa), Eloy Maria de Oliveira Fardo (menção honrosa), Mauro Celso Santos Varela (menção honrosa); Crônicas (estreadante): Eduardo Festugato, Izabete Libra Polidoro Lima (menção honrosa), Lydia Lauer (menção honrosa); Contos (já premiado): Valdir dos Santos, Mario Romano Maggioni (menção honrosa); Contos (estreadante): Suzana Webber (menção honrosa). 1994 - Poesia (estreadante): Neiva Maria Borges Dutra, Eloy Maria de Oliveira Fardo (menção honrosa); Poesia (já premiado): Teresina de Costa (menção honrosa); Crônica (estreadante): Suzana Bertuol, Delacir Toscan (menção honrosa); Crônicas (já premiado): Mario Romano Maggioni; Contos (estreadante): Marcos Fernando Kirst. 1995 - Poesia (estreadante): Regyna de Queiroz Gazzola, Eduardo Dall’Alba (menção honrosa), Jaqueline Regina Pivotto e Marcos Antonio Amaral de Freitas (menção honrosa), Laura Helena Cavalcanti dos Reis (menção honrosa); Poesia (já premiado) Izabete Libra Polidoro Lima (menção honrosa), Valdir dos Santos (menção honrosa); Crônicas (estreadante): Marcos Antonio Meregalli, Daniela Polidoro Lima (menção honrosa), Ivandro Roberto Polidoro (menção honrosa); Contos (estreadante): Daniel Detanico, Gilmara Rejane da Rosa (menção honrosa), Rejane Maria Romani Rech (menção honrosa); Contos (já premiado): Marcos Fernando Kirst. 1996 - Poesia (já premiado): Valdir dos Santos; Crônica (já premiado): Suzana Bertuol (menção honrosa); Contos (já premiado): Valdir dos Santos; Contos (estreadante): Eulália Isabel Serpa dos Santos.



Na edição de 2000,<sup>20</sup> composta pelos textos vencedores dos concursos do quadriênio (1997, 1998, 1999 e 2000), percebe-se uma pequena diferença em relação às antologias anteriores: há uma apresentação e um prefácio. A primeira é assinada por Marisa Formolo Dalla Vecchia, prefeita municipal em exercício à época, e o segundo, por Jayme Paviani, escritor, professor universitário e filósofo.

Na apresentação, Dalla Vecchia tenta esboçar uma ideia de literatura que parece um pouco mais amadurecida que a dos administradores anteriores, mas que não chega a ser um conceito complexo. A despeito de ter citado grandes obras da literatura, como *O nome da Rosa* e o roteiro *A sociedade dos poetas mortos*, sua argumentação é incipiente:

A literatura e a poesia são instrumentos que a sociedade dispõe para construir o diálogo na coletividade e estimular o desejo, o sonho de transformação.

Em todas as classes sociais e em todas as idades e culturas os desejos humanos nascem e se movem. A humanidade precisa da alegria negada em “O nome da Rosa”, da poesia procurada na “Sociedade dos poetas mortos...” Cada pessoa e todas as pessoas desejam! Nós somos os nossos desejos. Há desejos universais. A leitura desse mundo de desejos e os sentimentos vividos na prática cotidiana são espaços para criar e recriar a vida no dia a dia, expressos na produção literária. (2000, p.11)

Separando inadvertidamente literatura e poesia, e deixando o caráter artístico em segundo plano, a apresentadora da antologia afirma que a arte verbal é um instrumento necessário para construir um diálogo na sociedade, dando a impressão de que ela deve ser socialmente engajada. Ao fim, além de agradecer a participação dos escritores, em nome da Administração Popular, afirma que “a grande e significativa participação de escritores e poetas faz desse um grande evento de expressão da capacidade literária da nossa região” (2000, p.11).

---

<sup>20</sup> 1997 - Poesia (já premiado): Valdir dos Santos; Poesia (estreadante): Sebastião Teixeira Corrêa, Denise Werner de Oliveira (menção honrosa); Crônicas (estreadante): José Carlos Sehn Bassanesi, Denise Werner de Oliveira (menção honrosa); Contos (já premiado): Eulália Isabel Coelho, Daniela Detânico (menção honrosa); Contos (estreadante): Paulo Ribeiro, Pablo Hernan Ballesteros (menção honrosa). 1998 - Poesia (já premiado): Valdir dos Santos; Poesia (estreadante): Angela Pieruccini Bof (menção honrosa), Giselle Mantovani (menção honrosa), Paulo Tedesco Pinto (menção honrosa); Crônicas (estreadante): Márcia Tolotti (menção honrosa); Crônicas (já premiados) Suzana Bertuol (menção honrosa); Contos (já premiado): Gustavo Antonio Conci, Elton Luiz Ribeiro Velho (menção honrosa); Contos (estreadante): Edson Malacarne Dutra (menção honrosa), José Guilherme Marcon (menção honrosa). 1999 - Poesia (já premiado): Valdir dos Santos; Poesia (estreadante): André Costantin, José de Oliveira Luiz (menção honrosa); Crônicas (já premiados): Izabete Polidoro Lima, Rubem Scholl (menção honrosa); Crônicas (estreadante): Monica Montanari (menção honrosa); Contos (já premiado): Rejane Maria Romani Rech. 2000 - Poesia (premiados): Julio Cesar de Almeida (menção honrosa); Poesia (estreadante): Marco Antonio de Menezes, Rodrigo Gobetti (menção honrosa), Rodrigo Gustavo Montauri de Moraes (menção honrosa), Luciano Gustavo Montauri de Moraes (menção honrosa), Sebastião Teixeira Corrêa (menção honrosa), Marlôva Helena dos Santos Spagnol; Crônicas (já premiado): Suzana Bertuol; Crônica (estreadante): Caroline Rech, Diogo Marcyk dos Santos (menção honrosa), Ana Paula Steffens (menção honrosa); Contos (já premiado): Daniela Detânico; Contos (estreadante): José Guilherme Marcon (menção honrosa).



Por sua vez, o prefácio de Jayme Paviani difere enormemente da apresentação de Dalla Vecchia. Para o autor,

A arte da palavra, uma das mais expressivas, talvez a mais difícil, sem dúvida é a primeira das manifestações culturais. Costuma-se dizer que a literatura é um “espelho” de uma nação ou a “alma” de um povo. Eça de Queirós dizia que um homem só deve falar, com impecável pureza, a língua de sua terra. A língua e a literatura são os traços mais fortes de um grupo, de uma cultura. Nesse sentido, a literatura é a arte, mas também documento escrito, expressão da mentalidade, das emoções, das ações humanas. (2000, p.13)

É interessante observar que a ideia de “nação” aparece apenas na antologia do ano 2000, especialmente porque o concurso atravessou a ditadura militar sem nenhuma menção à política nacional. Esse prefácio pode ser um indicativo do que já ocorria no campo da pesquisa acadêmica, no sentido de que o discurso político e teórico enraizado na academia instalava-se na produção literária local. Tanto Paviani quanto Pozenato já tinham, nessa época, carreiras solidificadas na Universidade de Caxias do Sul, atuando não só na criação literária, como também na pesquisa e no ensino de literatura e filosofia.

Outro aspecto interessante a apontar é que, pela primeira vez, afirma-se que o concurso já está consolidado. Antes disso, sempre havia o discurso da imprevisibilidade quanto ao seu futuro. Observe-se:

O Concurso Anual Literário, da Prefeitura Municipal de Caxias do Sul, já consolidado como instituição promotora da produção literária na região, tem uma função clara e fundamental. Insere-se no contexto da produção e da circulação e preservação dos bens culturais. A atual Administração Municipal, com criação da Secretaria Municipal de Cultura, dentro de uma linha de trabalho de democratização e descentralização de suas atividades, deu um passo decisivo na valorização, promoção, divulgação e, principalmente, na definição de políticas para área da cultura. [...] É um equívoco pensar a cultura como uma necessidade apenas complementar. Ela é necessária para o desenvolvimento de uma comunidade consciente, ciosa de seus direitos e deveres. Nas manifestações culturais mostra-se de modo mais autêntico o que se é, o que se pensa, qual a visão dos outros e do mundo (2000, p.13).

O concurso é, de fato, posto como instituição promotora de uma literatura que é regional, no sentido ser produzida *na* região. Além disso, Paviani apresenta uma noção de cultura que é fundamental para se autoanalisar como grupo cultural e para pensar a respeito do outro. Parece um dado de menor importância por constar na apresentação de uma antologia de um concurso literário do interior do Rio Grande do Sul. Todavia, ele demonstra uma grande mudança no pensamento da intelectualidade local, na massa crítica formadora de opinião e divulgadora de valores.

Mais adiante, Paviani volta-se para a função do concurso e da antologia:



O presente volume [...] revela novos escritores em nosso meio. Autores já premiados em períodos passados, alguns conhecidos nacionalmente, dão o aval de qualidade a essa instituição. Como é natural, alguns nomes se repetem nas premiações. Sinal de que eles podem tentar livro individual. E isso demonstra a função do concurso de revelar espíritos criadores, de estimular e de apresentar à sociedade trabalhos literários que, sem o concurso anual literário dificilmente teriam outra oportunidade. O concurso funciona como um laboratório, como uma escola, como um palco. (2000, p. 13)

Novamente há um discurso de legitimação do concurso e seus participantes, alguns já com alcance nacional, avalizando a instituição e enriquecendo a publicação. Além disso, Paviani entende a sociedade local como leitora, dado não havia aparecido ainda com tanta tão ênfase nas outras apresentações. A função do concurso e da antologia sobressai-se quando o prefaciador as toma como forma de revelar “espíritos criadores” dentro de uma sociedade que estaria apta a lê-los e compreendê-los. Em seguida, referindo-se aos textos e autores publicados, Paviani imprime sua noção de literatura, a qual se diferencia do que vinha sendo instituído anteriormente:

Os textos desses autores representam uma significativa busca de perfeição da expressão escrita. Escrever literariamente é buscar uma perfeição que nunca chega de modo fácil. É adquirir um estilo. E os estilo (sic), dizia Buffon, é o homem. É a expressão de pensamento e das emoções onde se disfarça o artifício. Uma obra bem construída não deixa nenhum sinal de andaimes. E nessa produção que se quer autônoma e duradoura, beleza e verdade são tão relevantes quanto clareza e simplicidade. [...] Pois, escrever não é apenas um ato individual, uma experiência pessoal. É uma dimensão da racionalidade e da humanidade, do homem livre e consciente de seu destino. (2000, p.14)

Nota-se aqui uma concepção bastante clássica sobre a literatura e o ato de escrever, especialmente advinda da filosofia, quando Paviani menciona o belo e a dimensão da racionalidade. Trata-se de um salto de qualidade para a concepção do concurso literário e da publicação dele resultante.

Contudo, no ano de 2004,<sup>21</sup> volta-se a ter uma apresentação curta e sem muitas conjecturas. Nesse ano quem escreve é Terezinha Ilda de Araújo, então diretora da biblioteca

---

<sup>21</sup> 2001 - Poesia (estreadantes): Nelson Carril Garcia Filho, Marlôva Spagnol (menção honrosa), Marciah Casal (menção honrosa); Crônicas (estreadante): Adriano Elias Boff, Fabrício Valmorbidz Pessoa (menção honrosa), Aline Marques Copett (menção honrosa), Juliana Paula Braggio (menção honrosa); Crônicas (já premiados) Izabete Polidoro Lima; Contos (estreadante): Roberto Fogaça do Nascimento, Liziane S. Guazina (menção honrosa), Cláudia Bassanesi (menção honrosa), Edson Antônio Dutra Malacarne; Contos (já premiados) Pablo Hernán Ballesteros, Rejane Maria Romani Rech (menção honrosa). 2002 - Poesia (estreadante): Maria Cristina Cipriani Rech, Fabiano Finco (menção honrosa com enfático louvor); Maria Cristina Cipriani Rech (menção honrosa), Germano Weirich (menção honrosa); Poesia (já premiados): Valdir dos Santos, Nelson Carril Garcia Filho (menção honrosa); Crônicas (estreadante): Valéria Rodrigues Pinto, Silvana Gonçalves (menção honrosa), Elton Luiz Ribeiro Velho (menção honrosa); Contos (estreadante): Suzana Webber Alves, Ramão Marques (menção honrosa). 2003 - Poesia



pública municipal. No trecho a seguir, pode-se apreender facilmente a concepção de literatura e a função do concurso, já que a apresentação é bastante protocolar e não há uma problematização complexa:

A publicação [...] tem o propósito de divulgar os autores e suas obras, através da circulação do presente volume nas bibliotecas e escolas. [...] Ana Maria Machado afirma que: “o prazer da leitura está ligado ao prazer de pensar, de exercitar o intelecto, de decifrar, de tentar descobrir sentidos, de estabelecer relações entre as coisas já sabidas, de, a partir da leitura, ter ideias novas, que não haviam ocorrido antes”. (2004, p. 5)

Em 2008,<sup>22</sup> Maria Cristina Tiburi Pisoni, diretora da Biblioteca Pública Municipal, afirma que, a cada ano, dezenas de trabalhos participam do concurso. Além disso, também está presente no seu texto uma breve discussão sobre a noção de literatura, ao propor

O prazer de escrever, de alinhar palavras e, em cada uma delas, revelar um pouco de nós, possibilita expressar o que somos, o que sentimos e compartilhar esses sentimentos com os outros. [...] Todavia, escrever não é uma tarefa fácil. Implica expor pensamentos, partilhar emoções, desnudar nossa alma, enfim, requer coragem, ousadia, predisposição para a crítica e, principalmente, certeza da inacababilidade da produção discursiva. (2008, p.5)

Com exceção da inacababilidade da produção discursiva, o discurso parece coerente ao trazer uma noção interessante de literatura, não academicizada, quase intuitiva, que se agrega à ideia do concurso. Além disso, Pisoni trata de salientar a duração do concurso literário, lembrando que aquela seria a edição de número quarenta e dois.

---

(estreadante) Uili Bergamin, Juliana Paula Braggio Finaro (menção honrosa); Poesia (já premiado): Suzana Webber Alves; Crônicas (estreadante): Rejane Romani Rech, Terezinha Maria Cipriani Ponzi (menção honrosa), Ramão Marques (menção honrosa); Crônicas (já premiado): Suzana Bertuol; Contos (estreadante): Suzana Bertuol, Luiz Carlos Ponzi (menção honrosa), Ramão Marques (menção honrosa), Luciano da Silva Antunes (menção honrosa); Contos (já premiados) Marcos Fernando Kirst. 2004 - Poesia (estreadante): Marilene Caon Pieruccini, Germano Weirich (menção honrosa), Fabiano Xavier da Rosa (menção honrosa); Poesia (já premiado): Delmino Gritti; Crônica (estreadante): Camila Alexandrini, Suzana Webber (menção honrosa); Conto (estreadante): Paulo Henrique Pappen.

<sup>22</sup> 2005 - Crônicas (estreadante): Bruna Eilert Barella; Contos (estreadante): Camila Alexandrini. 2006 - Poesia (estreadante): Fabiano Finco; Poesia (já premiado): Valdir dos Santos; Crônica (estreadante): Fabiano Scholl (menção honrosa); Contos (estreadante): Vera Maggioni. 2007 - Poesia (já premiado): Uili Bergamin, Henrique Rauch (menção honrosa); Poesia (estreadante): Delcio Antônio Agliardi, Roges Roveda Vinhola da Silva (menção honrosa); Crônica (estreadante): Eduardo Tarantini Oltramari (menção honrosa), Alexandrina de Jesus Rodrigues Besteiro (menção honrosa); Contos (estreadante): Luiz Carlos Ponzi, Marinês Furlan Sartor (menção honrosa). 2008 - Poesia (estreadante): Maquiam Mateus Silveira, Leandro Angonese (menção honrosa); Crônicas (estreadante): Denise Werner de Oliveira; Contos (estreadante): Natália Borges, Uili Bergamin (menção honrosa); Conto (já premiado): Mônica Montanari.



No prefácio de 2012,<sup>23</sup> o escritor Eduardo Dall’Alba anuncia que a coletânea, cobrindo quatro anos de produção nos diferentes gêneros do concurso, reunia uma “parcela significativa da produção literária da cidade que encontra oportunidade de visibilidade e reconhecimento” (2012, p.11). Ao mesmo tempo, Dall’Alba afirma que o certame é, “há quarenta e seis anos, sustentado por diferentes governos e por diferentes equipes, empenhadas em manter viva a luz, ainda que de lamparina” (2012, p.11). Talvez entendesse, em que pesem os esforços passados, que o concurso ainda não tinha a atenção necessária por parte da administração pública.

Contudo, Dall’Alba é otimista, e traz à tona o Financiarte – financiamento via lei municipal de incentivo à cultura, antes chamada de Fundo Pró-Cultura –, instituição que fomenta a arte no município, promovendo a realização de espetáculos de teatro, dança e música, circulação de projetos, gravação de CDs e DVDs, e a publicação de obras de artistas locais ou residentes em Caxias do Sul.

A Publicação vem ao encontro da valorização de escritores, o que, mais especificamente se tornou uma linha diretiva de política pública adotada pela Secretaria Municipal da Cultura quando do incentivo dos valores locais, em um programa mais amplo do qual este concurso literário faz parte. Significa dizer que, se de um lado existe essa oportunidade para os originais de autor através de um concurso, de outro, existe o consolidado Financiarte que financia, após exame detalhado de propostas, livros de autoria, formando, junto ao concurso literário uma linha segura de premiação e publicação de valores literários da cidade de Caxias do Sul. (2012, p. 11)

Na literatura, o Financiarte pode mesmo ser visto como uma extensão do concurso literário, não por terem alguma vinculação realmente, mas por este ser o caminho de diversos escritores: primeiro o concurso, depois a submissão à comissão especializada do Financiarte e, por fim, a publicação como resultado final. Tudo isso culmina no estímulo à produção de arte e, especificamente, de literatura no município. Esse propósito do concurso foi levantado por

---

<sup>23</sup> 2009 - Poesia (estreado): Bernardethe Pierina Ghidini Zardo, Leandro Angonese (menção honrosa), Natália Borges Polesso (menção honrosa); Poesia (já premiado) Marilene Caon Pierucini; Crônicas (estreado) Tiago Sozo Marcon, Daniela Bevilaqua dos Santos (menção honrosa); Contos (estreado): Luiz Henrique da Silva Batista, Marilene Caon Pieruccini (menção honrosa), Juarez Nunes da Silva; Contos (já premiados): Natália Borges Polesso, Marcos Fernando Kirst (menção honrosa). 2010 - Poesia (estreado): Leandro Angonese, Wanderley Francisco da Silva (menção honrosa); Poesia (já premiado): Bernardethe Pierina Ghidini Zardo; Crônicas (estreado): Daniela Aline Finimundi da Luz, Ana Caroline Guarnieri (menção honrosa); Contos (estreado) Juarez Nunes da Silva; Contos (já premiado): Luiz Henrique Silva Batista. 2011 - Crônicas (estreado): Lúcio Humberto Saretta, Cristiane Barcelos (menção honrosa); Crônicas (já premiado): Tiago Sozo Marcon, Contos (estreado): André William Segalla, Marilene Caon Pieruccini (menção honrosa); Contos (já premiados): Juarez Nunes da Silva. 2012 - Poesia (estreado) Sara Carmona Llado; Poesia (já premiado): Bernardethe Pierina Ghidini Zardo; Crônica (estreado): Pedro Guerra; Crônicas (já premiado): Lúcio Humberto Saretta; Contos (estreado): Fernanda Campagnolo.





praticamente todos que escreveram as apresentações das antologias, mas que nas palavras de Dall Alba se delineia um pouco melhor:

Estimular e manter vivas as leis e as formas que asseguram a liberdade de expressão, e a autonomia cidadã fazem parte de um plano maior que é o da Cultura, incentivando a produção na diversidade e pluralidade das manifestações literárias que todo ano se apresentam à Comunidade.

Daí este concurso tenha revelado talentos do porte de José Clemente Pozenato, Ary Trentim e Jayme Paviani, Marco de Menezes e, recentemente, Marcos Kirst. (2012, p. 12)

O prefaciador dá contornos a um plano maior, o da cultura (com C), que abrange o concurso como uma plataforma de lançamento para muitos escritores locais. Dall'Alba acerta também quando aponta a diversidade e a pluralidade das manifestações literárias. Primeiramente, porque eram três gêneros e, agora, mais dois prêmios de obra; em segundo lugar, porque, de fato, a produção não se esgota em si mesma. Há um movimento de projeção de autores que começa a ser percebido nos últimos anos, desde nomes já conhecidos pelo público em geral, até novos escritores.

Na antologia de 2014,<sup>24</sup> encontram-se, entre os vencedores, diversos autores recém-publicados ou que logo publicariam livro individualmente, como Luiz Carlos Ponzi, Pippo Pezzini, André Segalla e Natalia Borges Polesso. Nesta apresentação, bastante genérica, assinada conjuntamente pela comissão organizadora, formada por Cássio Felipe Immig, Líria de Fátima de Oliveira Becker e Uili Bergamin, percebe-se o discurso de reforço à trajetória e à consolidação do concurso:

Em sua 48ª edição, o Concurso Anual Literário de Caxias do Sul, o mais antigo de nosso Estado, tem histórias e experiência para descobrir escritores. Vem revelando talentos há décadas e, hoje, é uma das principais vitrines literárias da Serra Gaúcha. Nomes de peso de nossas letras, que alçaram repercussão estadual e nacional, já passaram por aqui. (2014, p. 7)

O que se deduz dessa afirmação é que já se estabeleceu uma tradição de bons autores na produção recente do município.

Assinada por Rubia Ana Mossi Frizzo, secretária municipal da Cultura, o prefácio da edição de 2015<sup>25</sup> ensaia uma definição da “função” da cultura e do conceito de leitura, além de fazer menção ao quase meio século de ininterruptas atividades do concurso:

---

<sup>24</sup> 2013 - Poesia: Marcia Aparecida Marques, Nicolas R. Finkler, Leandro Angonese; Crônicas: Diego Luis Deon, Helen Greice Facchin, Pablo Lopes de Blanco; Contos: Bernardethe Pierina Ghidini Zardo, André William Segalla, Tangrê P. Souza. 2014 - Poesia: Bruno Francisco Favaro, Natalia Borges Polesso, Rodolfo Deon Dall'Agno; Crônicas: Tiago Pellizzaro, Cesar Marcos Casaroto Filho, André William Segalla; Contos: Luiz Carlos Ponzi, Pippo Pezzini, Tatiane de Lima Ribeiro.

<sup>25</sup> 2015 - Poesia: Juliana Santos; Crônicas: Pippo Pezzini, Maya Falks; Contos: Maya Falks, Juarez Nunes da Silva.



Com a crença de que a cultura agrega valor à vida, o Concurso Literário da Secretaria Municipal da Cultura de Caxias do Sul – Departamento do Livro e da Leitura, o mais antigo de estado do RS ainda em atividade, chega à 49ª edição.

[...] Afinal já chegamos a quase meio século e queremos muito mais. Porque ler é um processo que vai além de regras impostas por qualquer sistema. É um modo de se descobrir experiências de vida vividas ou imaginadas. (2015, p. 7-8)

A secretária arremata sua apresentação com uma frase d’*Aula*, de Roland Barthes, enfatizando que o saber é o sal das palavras, na tentativa de com essa metáfora sintetizar a importância do evento, bem como sua importância histórica para o município: reduto de um saber profundo.

A antologia mais recente,<sup>26</sup> que comemora os cinquenta anos da primeira realização do Concurso e traz a publicação dos trabalhos do concurso, tem como redator, mais uma vez, um dos nomes mais importantes para a literatura e a cultura de Caxias do Sul: José Clemente Pozenato.

O autor aborda a participação no concurso usando os termos “aparições” (que compara com cometas) e “presenças” (que compara com fregueses), colocando-se a si mesmo como um dos “fregueses”, em razão do valor atrativo que o prêmio sempre fez questão de manter. Além disso, cita o historiador da literatura Guilhermino Cesar, em prefácio a um ensaio que escreveu, afirmando que a Literatura não é motivo de portar-se com gala e vaidade, mas, sim, de carregar o amor de cabeça baixa. Pozenato assevera que, durante os cinquenta anos do concurso, não percebeu, na maioria dos participantes, essa dedicação e, por isso, faz uma avaliação em certo sentido negativa do certame:

Devo confessar que não percebo, na maioria, essa dedicação. Seguindo a moda destes novos tempos, faz-se uma poesia, ou uma crônica, que se quer rápida, instantânea, informal, sem regras, em suma, centrada no mundo pessoal do autor. Dei a essa literatura o apelativo de “literatura selfie”: além de fotografar de perto o autor, pouco ou nada tem de “visão do mundo”. (2016, p. 10)

Contudo, após a dura crítica, Pozenato dá uma ponta de esperança à literatura local e faz uma projeção de seus autores e trabalhos, bem como do concurso:

Felizmente, alguns nomes vêm se firmando com boa consistência, dando sinais de que deixarão sua marca para o futuro. Mas é exatamente esse o papel do concurso literário que perfaz agora meio século: estimular talentos e

---

<sup>26</sup> 2016 - Poesia: Délcio Antônio Agliardi, Ricardo de Marco Pereira; Crônicas: Suzana Webber Alves; Contos: Pedro Guerra, Daniela Polidoro Lima, Silomar Álvaro Pértile.



sinalizar rumos. O resto é responsabilidade que o escritor deve carregar, de cabeça baixa sobre seu trabalho. (2016, p. 10-11)

Ao tomar a noção de rastro, de Paul Ricoeur, quando afirma que os autores dão sinais de que deixarão marcas para o futuro, o balanço final dos 50 anos do certame parece positivo para Pozenato.

### Considerações finais

Para finalizar este breve apanhado histórico, referente ao concurso literário realizado em Caxias do Sul, pode-se concluir que, de fato, é surpreendente a estabilidade do evento, bem como a preocupação, em maior ou menor grau, dos gestores com a sua manutenção. É importante reconhecer, nesse sentido, as tentativas e os acertos daqueles que se propuseram a prefaciá-lo ou apresentar as antologias e contribuíram para projetar o Concurso Anual Literário de Caxias do Sul, transformando-o em uma instituição reconhecida pela população e, mais do que um fim, em um meio para alavancar talentos presentes na comunidade caxiense.

Seja como mero instrumento político, seja como meio para incentivar a literatura, vale dizer, finalmente, que o Concurso Anual Literário também desempenhou um papel decisivo para a constituição do sistema literário da Serra Gaúcha, já que seu efeito transborda as fronteiras municipais e se faz sentir nas localidades que compõem a região, por meio da atuação dos escritores em eventos literários, como concursos, feiras de livros, oficinas de criação, saraus, palestras, encontros com leitores etc.

### Referências

CONCURSO DE CONTOS, CRÔNICAS E POESIAS. *Trabalhos premiados no I concurso de contos, crônicas e poesias*. Caxias do Sul, Prefeitura Municipal de Caxias do Sul, Departamento Municipal de Turismo, 1967.

CONCURSO DE CONTOS, CRÔNICAS E POESIAS. *Trabalhos premiados no II concurso de contos, crônicas e poesias*. Caxias do Sul, Prefeitura Municipal de Caxias do Sul, Departamento Municipal de Turismo, 1968.

CONCURSO DE CONTOS, CRÔNICAS E POESIAS. *Trabalhos premiados no III concurso de contos, crônicas e poesias*. Caxias do Sul, Prefeitura Municipal de Caxias do Sul, Departamento Municipal de Turismo, 1969.

CONCURSO DE CONTOS, CRÔNICAS E POESIAS. *Contos, Crônicas e Poesias 1970-1971-1972*. Caxias do Sul: Prefeitura Municipal, 1972.



CONCURSO DE CONTOS, CRÔNICAS E POESIAS. *Contos, Crônicas e Poesias 1973-1974-1975-1976*. Caxias do Sul: Prefeitura Municipal, 1976.

CONCURSO DE CONTOS, CRÔNICAS E POESIAS. *Contos, Crônicas e Poesias 1977-1978-1979-1980*. Caxias do Sul: Prefeitura Municipal, 1981.

CONCURSO DE CONTOS, CRÔNICAS E POESIAS. *Contos, Crônicas e Poesias 1981-1982*. Caxias do Sul: Prefeitura Municipal, 1982.

CONCURSO ANUAL LITERÁRIO DE CAXIAS DO SUL. *Contos, Crônicas e Poesias 1983-1984-1985*. Caxias do Sul: Prefeitura Municipal, Secretaria de Educação e Cultura, 1986.

CONCURSO ANUAL LITERÁRIO DE CAXIAS DO SUL. *Contos, Crônicas e Poesias 1986-1987-1988*. Caxias do Sul: Prefeitura Municipal, Secretaria de Educação e Cultura, 1988.

CONCURSO ANUAL LITERÁRIO DE CAXIAS DO SUL. Concurso Anual Literário de Caxias do Sul, edições de 1989 a 1992. Contos, crônicas e poesias. Caxias do Sul: Prefeitura Municipal, Secretaria de Educação e Cultura, 1992.

CONCURSO ANUAL LITERÁRIO DE CAXIAS DO SUL. *Contos, Crônicas e Poesias*. Trabalhos vencedores do Concurso Anual Literário de Caxias do Sul, nos anos de 1993 a 1996. Org. Biblioteca Pública Municipal de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2000.

CONCURSO ANUAL LITERÁRIO DE CAXIAS DO SUL. *Contos, Crônicas e Poesias*. Trabalhos vencedores do Concurso Anual Literário de Caxias do Sul, nos anos de 1997 a 2000. Org. Biblioteca Pública Municipal de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2000.

CONCURSO ANUAL LITERÁRIO DE CAXIAS DO SUL. *Contos, Crônicas e Poesias de 2001 a 2004*. Org. Biblioteca Pública Municipal Dr. Demetrio Niderauer. Caxias do Sul: Secretaria Municipal da Cultura, 2004.

CONCURSO ANUAL LITERÁRIO DE CAXIAS DO SUL. *Concurso Anual Literário de Caxias do Sul Contos, Crônicas e Poesias de 2005 a 2008*. Caxias do Sul, RS: Biblioteca Pública Municipal Dr. Demetrio Niderauer, 2008.

CONCURSO ANUAL LITERÁRIO DE CAXIAS DO SUL. *Concurso Anual Literário de Caxias do Sul Contos, Crônicas e Poesias 2009-2012*. Caxias do Sul, RS: Biblioteca Pública Municipal Dr. Demetrio Niderauer, 2012.

CONCURSO ANUAL LITERÁRIO DE CAXIAS DO SUL. *Concurso Anual Literário de Caxias do Sul Contos, Crônicas e Poesias 2013*. Caxias do Sul, RS: Biblioteca Pública Municipal Dr. Demetrio Niderauer, 2013.

CONCURSO ANUAL LITERÁRIO DE CAXIAS DO SUL. *Concurso Anual Literário de Caxias do Sul Contos, Crônicas e Poesias 2014*. Caxias do Sul, RS: Biblioteca Pública Municipal Dr. Demetrio Niderauer, 2014.

CONCURSO ANUAL LITERÁRIO DE CAXIAS DO SUL. *Concurso Anual Literário de Caxias do Sul Contos, Crônicas e Poesias 2015*. Caxias do Sul, RS: Biblioteca Pública Municipal Dr. Demetrio Niderauer, 2015.

CONCURSO ANUAL LITERÁRIO DE CAXIAS DO SUL. *Concurso Anual Literário de Caxias do Sul Contos, Crônicas e Poesias 2016*. Caxias do Sul, RS: Biblioteca Pública Municipal Dr. Demetrio Niderauer, 2016.

RICOEUR, P. *Tempo e narrativa* – tomo III. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1997.



STÜBEN, J. Literatura regional e literatura na região. In: ARENDT, João Claudio; NEUMANN, Gerson (Orgs.). *Regionalismus – Regionalismos*: subsídios para um novo debate. Caxias do Sul: Educus, 2013. p. 36-73.